

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

6.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Anuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 738

BRAGA—QUINTA-FEIRA 17 DE JANEIRO DE 1878

A devassidão publica pôde existir em qualquer estado no meio do heroísmo e da virtude, do mesmo modo que as herbas ruins existem no prado d'envolta com as herbas boas, e com as flores.

Na Grecia, e Roma, havia mulheres de má vida nos tempos mais celebres dos bons costumes; mas os galanteios fazem supôr a ausencia do heroísmo, e da virtude, porque não pôde existir com as paixões que as produzem, pois que o galanteio é o fructo de um sem numero de pequenas paixões, e não se desenvolve, nem se propaga, senão pela ociosidade, pelo enfado, e pelas frivolidades.

No povo, em que reinarem o galanteio, e as galanterias, como se está vendo entre nós, a depravação do sexo forte communica-se ao mais fraco, e sustenta, espalha, e augmenta a d'este.

A corrupção começa pelos homens; mas as mulheres no momento de serem as suas victimas, dão-lhe uma força invencível; propagam-na pelo seu exemplo, pelos seus conselhos, pelo ridiculo, bem mais funesto, pelas suas graças, pelas suas astucias, pelos seus encantos, pelas suas dôres, pelo seu credito junto dos homens dignos do seu interesse, pelo imperio, que sabem adquirir sobre as suas familias e que acaba por se estender sobre as leis, e sobre os magistrados.

Em que se tornarão os costumes quando o asylo da innocencia fôr violado; quando o sanctuario das virtudes conjugaes for assaltado pelo vicio?! Que homem terá vergonha, e pudor, quando a mulher os perder?! Qual será o freio para conter o povo, quando aquelles, que deveriam servir-lhe de modelos, fizerem gala na miseria, no desvairamento da opinião, e levantarem altares ao vicio, e á immoralidade?!

Se Portugal ainda não está totalmente podre, quem não vê que o mal avança a passos largos, e rapidos para chegar a esse termo?! Se não digam-me:

Quando um pae, empregando meios injustos, e violentos, adquire riquezas, e pelo vicio das leis e do governo, essas riquezas se concentram em poucas mãos, esta desigualdade será favoravel, ou será contraria á felicidade publica?

E a pobreza, soffivel quando chega a todos, não se fará insupportavel nos que olharem para a opulencia dos poucos?!

E as privações, que são indifferentes em si mesmo quando se não conhecem os gosos, não se converterão em verdadeiro supplicio para os que soffrem, olhando para os regalões, e regalados?!

E a humilhação junta com a miseria não tornará esse sentimento mais doloroso?!

E as subsistencias não serão mais difficéis no Estado em que abondar o numero dos pobres, e em que houver um pequeno numero de ricalhões, do que o serão aonde todos viverem na pobreza?!

E a liberdade civil, que não pôde enfraquecer sem destruir a felicidade social, poderá conservar toda a sua energia entre o excesso da opulencia, e cada pobreza?!

E se a felicidade do grande numero diminue, serão os poucos ricos mais felizes?! Elles?! objecto eterno da inveja, e da raiva! gosarão pela sua posição de uma felicidade real?! E a inacção, e o ocio, e os enfados, e o enjô, não lhes empestarão os prazeres enfraquecidos pelo excessivo uso?!

E a disproporção entre as necessidades,

e os meios de satisfazer-as, não é sempre contraria á felicidade?! Depois de terem gosado, e abusado de todos os prazeres, não chegarão áquelle ponto, em que os extremos se tocam, e aonde a dôr começa?!

E a vã, e fatigadora procura de novos desejos não será tão dolorosa para uns, como inutil para os outros?!

E a actividade da alma, companheira ordinaria das pequenas fortunas não está ella tão longe do excesso da miseria, como da opulencia?!

Resolvam estas questões, se sabem, e podem: olhem depois para o paiz; examinem-no parte por parte, ponto por ponto, na ordem moral, na politica, na civil, na administrativa, e na fisica; e mostrem-nos se já alguém considerou n'isto, e tomou a iniciativa para edificar sobre as unicas bases que podem crear, e conservar a prosperidade de um paiz eternamente, e que seja impavido no meio das ruinas, e a todas sobranceiro!

Pois já era tempo.

Primo ne medium; medio, ne discrepet inum. Mal pensara o Padre Horacio, que em tão poucas palavras, não só pôs a regra do discurso; mas a da conservação, e harmonia dos governos da terra! Faltou-lhe acrescentar a sanção — *talis vita, finis ita.*

Explicuemos, e applicuemos a regra; e veremos por fim qual será, e não poderá deixar de ser o fim.

Começaram os conquistadores mindeiros a sua obra, depois de se segurarem no poleiro, por deitarem abaixo instituições, e institutos de longa data, aceites por todas as gerações, acreditados pelo correr dos seculos, e por ninguém combatidos.

O camartello politico, e material não escolheu o que havia de bom, nem o que era mau, e amalgamando os elementos, reduziu tudo a um montão de ruinas confusas!

E fizeram-n'o assim, porque entenderam que o que estava os embaraçaria no desenvolvimento do plano, que tinham concebido, e os intorpeceria na marcha, que se propunham!

A Pompeia foi sepultada debaixo da lava, e das cinzas do vesuvio; e as preciosidades descobertas com a escavação aproveitaram sómente para testemunho das passadas glórias!!!

Quem reforma, destruindo, acaba por ser destruido: *medio, ne discrepet inum; primo, ne medium discrepet.*

Começados os novos edificios com materias estrangeiros mal conhecidos, e por officiaes sem a pericia necessaria para os empregar; pouco tardou que se não conhecesse a inconveniencia, e se não vissem os defeitos do novo edificio: inutilizaram-n'o, e começaram outro.

Tinham substituido os corregedores, e os provedores das comarcas pelos prefeitos, e sub-prefeitos, e passaram para os hoje chamados governadores civis, a que ajuntaram as partes dos antigos capitães-môres! *Et sic in ceteris!*

Semel mendax, mendax semper. Começaram pela mentira; tem mentido até hoje, e hão de mentir até ao fim: *talis vita, finis ita. Primo ne medium, medio ne discrepet inum.*

Prometteram libertar a terra dos feudos, e alcavallas, para que a liberdade do homem se segurasse, e tivesse em que lançar raizes, e ao mesmo homem se não podesse mais chamar *servo de gleba*; mas em vez de favorecer, e de proteger a agricultura, e os agricultores, entraram a carregal-os de tributos, augmentando-os espantosamente; tiram-lhes os filhos para

os fazerem soldados, (classe odiosa, odiada, improluctiva, e consumidora de uma grande parte da substancia publica) e fazem-n'o, e fizeram-n'o assim porque dizem, *que não ha privilegios, e que a terra pôde com todos os p'zós! Primo ne medium discrepet!*

Se obrassem de outra maneira não seriam coherentes; e n'isto só consiste o seu merecimento. *Errare est hominibus* (dirão elles), e na verdade ninguém mais homens, do que elles!

Pouco instruidos na historia das leis do paiz, e ainda menos na dos seus costumes, e totalmente ignorantes da sciencia das evoluções sociais, metteram-se a fundir tudo para fazerem novas estatuas; mas os moldes não eram de geito; a obra tem reentrado muitas vezes no cadinho, e de cada vez sae mais aleijada, mais imperfeita, e menos prestavel! e d'ahi a especulação, e procura de novos artifices, e officiaes; e d'ahi as greves politicas, os bandos a reagredirem na tribuna, na imprensa, no exercicio dos poderes; as affeições para uns, e a reprobção para outros; e a convulsão permanente dos interesses; o sofisma no jogo; a subida e descida de todos os que sobem para descer, e que descem na esperança de tornarem a subir!

E os espectadores, a rir, uns; outros a chorar: os loucos, a bater as palmas, e os sizados a abandonarem o circo enojados, e arrependidos de terem entrado n'elle!

Fallax, que tambem a burra de Balaão fallou (disse uma vez um deputado em pleno parlamento, a um ministro da corôa!) e este dito valeu-lhe mais tarde um titulo de conde!

Mulheres, e leis, querem-se novas (disse outro Tribuno do povo no mesmo logar em delirio!) e esta graça, e esta pachoucada, habilitou-o a receber uma corôa de visconde, que elle teve a discrição de pôr na cabeça de uma filha para brincar com este enfeite.

Isto é uma patuscada (disse um critico); e que diremos nós?

Nós dizemos o que fez o maior conquistador da antiguidade, o Alexandre Magno—submetteu todos os povos conhecidos no seu tempo, sem lhes tocar nas religiões, que professavam, nas leis, porque se governavam, nem nos costumes, em que viviam!... E diremos o que disse o mais sabio de quantos homens tem havido, e ha de haver: *Eu não vim a destruir a lei; vim a ensinal-a como ella é.*

Oh! que se os do Mindello, e seus sequeazes tivessem andado por este caminho, outro gallo lhes cantára, e não cantaria! No, em que entraram, e andam, hão-de acabar como principiam.

O edificio está especado; os materiais para o concerto gastaram-se; os espeques vão apodrecendo, e quando não houver Domingos, e Franciscos, que o abrassem, e segurem, cahirá em pedaços; e assim se conformará o meio com o principio, e o fim com o meio.

Talis vita, finis ita.

José de Freitas Amorim Barbosa.

Instrução popular.

VII

Mas se o raio, como outro qualquer phenomeno da natureza, é uma manifestação da Divina Providencia, um mensageiro de Deus, como temos demonstrado, não é menos certo tambem que pôde

muito bem ser e muitas vezes o é, um terrivel mensageiro da Divindade, um castigo d'um Deus infinitamente justo; e que, portanto, em muitos casos é natural, licito e racional crê-lo e affirmar-o.

E' tambem precisamente este ponto o que negava o nosso antagonista, cujas asserções falsas e ineptas nos propuzemos e promettemos destruir.

Não é mister muita reflexão para reconhecer a verdade do que acabamos de asseverar e por consequencia a leviandade e a ignorancia, para não dizer a má fé, do escripto que ora nos occupa.

Com effeito nem o mais tardo estudante de philosophia ignora que os attributos de Deus se não distinguem da sua propria essencia e que um, portanto, se não exerce sem os outros. Mas Deus é infinitamente Providente, isto é, tudo, desde as coisas mínimas e mais insignificantes conhece, governa e dirige: mas é tambem infinitamente Justo e como os seus attributos se não distinguem da sua essencia, segue-se que tudo, quanto é regulado e dirigido por sua Infinita Providencia, o é igualmente por sua Infinita Justiça, assim como por sua Infinita Misericórdia e pelas demais perfeições que, nós, como entes limitados e imperfeitos, temos necessidade d'abstrair.

O raio, portanto, ou qualquer outro facto que seja, se é manifestação da Providencia, é tambem manifestação da sua Justiça, manifestação da Justiça que pôde ser e é muitas vezes um castigo terrivel, que pôde deixar de o ser ou que pôde ser um mysterio, uma coisa incompreensivel para nós, o que não tira que seja perfeitamente comprehensivel para Aquelle que obra com intelligencia Infinita.

E' doutrina corrente entre todos os escriptores orthodoxos que se occuparam d'estes assumptos que Deus muitas vezes n'uns acontecimentos manifesta mais claramente a sua Justiça e os seus designios; n'outros a sua Bondade e Misericórdia debaixo d'uma apparencia para nós cruel; n'outros, enfim, deixa-nos, digamol-o assim, ás escuras, porque não tem que nos dar contas dos seus actos.

Ora, sabendo nós, por um lado, que tudo é governado e dirigido por um Deus infinitamente providente e justo e de que portanto um raio não cae sobre a cabeça d'um pobre diabo sem que Elle o queira, do mesmo modo que, como Elle proprio assevera, um passarinho não cae sobre a terra, nem um cabelo sem a sua permissão, e conhecendo nós, por outro lado, que um individuo que caiu fulminado de raio, era um perverso, um prevaricador dos preceitos divinos, um reu de tesa-Magestade Divina, não nos será licito crer e affirmar, em taes casos, *racionalmente* que o raio foi para esse individuo um terrivel mensageiro de Deus, um castigo da sua Providencia? E' evidente.

Deus não procede como o homem, ente limitado, imperfeito e contingente, que agora conhece, logo ignora, agora providencia, logo pune, agora premeia, logo medita, agora dirige uma cousa, logo dirige outra, ou agora destroe o que logo edifica; não: Deus tem um só acto para tudo: por este unico acto Elle conhece, dirige e governa tudo na ordem material, na ordem moral e na ordem sobrenatural e tudo ao mesmo tempo, se ainda assim nos podemos exprimir.

Eslareçamos a nossa doutrina com alguns exemplos.

O que primeiro nos occorre é o diluvio, facto incontestavel perante a verdadeira sciencia d'accordo sempre com a

sua irmã, a Revelação, filha do mesmo Pae e só facto problemático, se não fabuloso, para os sábios de cá cá-ra-cá.

Diga, se quizer, o «Amigo do Povo», que esse facto foi uma manifestação das leis da natureza. Muito embora. Mas o que não pôde negar em face da sã razão é que elle foi uma manifestação da Providencia Divina, um terrível mensageiro de Deus, o castigo de um Deus infinitamente Providente e Justo, infligido á humanidade prevaricadora.

Diga, se quizer, outro tanto do fogo, descido do céu sobre Sodoma e Gomorrha, sobre os ursos que devoraram os rapazes que mofavam do propheta Eliseu, sobre o fogo que abraçou os homens que vinham prendel-o de mandado d'um tyranno, sobre o fogo que saíu da terra, depois que os emissarios de Juliano acabaram de desfazer os alicerces do Templo de Jerusalem, para realisarem assim sem o quererem, o contrario do que pretendiam, facto tradicional e que é narrado por escriptores sagrados e profanos.

Diga, muito embora, que tanto estes factos como milhões d'outros da mesma natureza que podiam citar-se, são manifestações das leis da natureza: mas, ainda que aqui não queira vêr o dedo sobrenatural da Divindade, não poderá já mais negar, em face da sã razão, que todos elles são manifestações terríveis d'um Deus infinitamente Providente e Justo, a não ser que queira negar a Divindade e seus attributos.

Proseguiremos.

A. M.

O Orçamento.

Tendo já sido apresentado o orçamento para o futuro anno economico de 1878 a 1879, a «Nação» extrahindo-o, faz-lhe os seguintes commentos de baixo do titulo—*Desastre financeiro do liberalismo*—que com a devida venia transcrevemos:

«O governo distribuiu já o Orçamento do Estado para o anno de 1878-79. Achamos feito o extracto d'este documento por penna interessada em não lhe tornar o aspecto mais feio, e comtudo a chamal-o horrendo e uma prova incontrastavel da imbecillidade liberal em materia de finanças.

E dizemos liberal, porque todos os estadistas da liberdade são operarios responsaveis da monstruosidade.

Com effeito, um facto luminoso se extrae do documento; vem a ser, que o incremento espantoso da receita publica é sempre excedido pelo augmento de despesa.

Resulta d'aqui que, no 45º anno da gerencia liberal da fazenda do desventurado paiz, caído na voragem mindelleira, temos, depois de todas as deducções, um deficit de 2:000 contos, que contamos ha de engordar vistosamente d'aqui até findo o tal anno economico.

Repare-se no augmento de despesa 1:739 contos!!! Repare-se em que este augmento provém de ser esse orçamento mais bem e mais lealmente feito, ou de despesas herdadas já pelo actual ministerio. Por onde se conclue a seriedade, com que são tractados negocios financeiros pelo parlamento, que deve ser fiscal d'elles, e se tem contentado até agora com orçamentos mal feitos e desleaes, quer dizer com fantasmagorias!...

E no fim de tudo, estes estupendos financeiros da liberdade não escapam á bancarrota, a qual existe em permanencia, enquanto que o Estado liberal não paga os serviços publicos, como deve, sendo as provincias da publica administração, mais que outra qualquer coisa, em realidade não são senão asylos de mendicidade. Um professor primario, no antigo regime, tinha 90\$000 de ordenado, o que attenta a depreciação da moeda desde 50 annos para cá, quer dizer que esse funcionario tinha pelo menos de ordenado o triplo, ou 270\$000 reis. Ora os ordenados dos professores primarios conservam-se sempre na mesma, salvo alguma prestação votada pelos municipios, que, quando muito, eleva a magra pitanga a 110 reis ou 120\$000. Ora, quem não paga o que devia pagar, interpretando lealmente as leis economicas, é bancarroteiro.

Um amanuense de secretaria de 2.ª classe tem 16\$000 reis de ordenado mensal, menos que qualquer sapateiro ou alfaiate...

Na Magistratura é escusado fallar. Os homens que tem de julgar da vida, da

fazenda e da honra do cidadão, são retribuidos pelo Estado liberal indignissimamente.

E assim em tudo... Mas não cuidem que acabou esta miserrima e vergonhossima historia liberalissima.

Vejam bem o paiz a conclusão do artigo do «D. Popular». Paga a nação de juros e amortisação annuaes, pelas dividas da liberdade, 12:831 contos, devendo saber-se, que a amortisação entra no caso como Pilatos no credo—os encargos da vida já excedem metade de toda a receita publica.

E nós tambem dizemos com o «D. Popular»: Onde vae isto parar? Por nossa parte responderemos... a Pantana.

Escusado é dizer que, reclamando as colonias despesas importantes para poderem ser conservadas, o orçamento liberal quasi não cura d'isso, parecendo apostado a entregar-as aos inglezes, que as cubicam, não as podendo o liberalismo grangear.

Só nos resta proclamar as maravilhas da maravilhosa obra de 34, que se traduzem n'isto:

Bancarrota financeira,

Bancarrota moral!

Demos a palavra ao «D. Popular»:

Foi hontem distribuido na camara dos deputados o orçamento do estado para o anno de 1878-1879.

A receita é calculada em 25.358:276\$000

A despesa, idem 28.162:084\$586

Manifestando o deficit de 2.803:808\$586

Applicando, porém, ao pagamento das congruas do clero parochial nas ilhas a quantia de 45 contos de reis, tirada do cofre dos rendimentos dos conventos de religiosas supprimidos, fica o deficit reduzido a 2.758:808\$586 reis.

O governo conta que os rendimentos das alfandegas produzirão mais 500 contos que o calculo do orçamento, no qual influe muito a depressão da receita em 1876 por causa da crise. Calcula que as vacaturas nos serviços publicos produzirão 259 contos de diminuição na despesa. Por este modo o deficit será de 2:000 contos, ao qual se deve fazer face com varias propostas de fazenda.

A receita calculada para 1877-1878 era de 25.262:124\$000 reis. Assim no orçamento para 1878-1879 suppõe-se apenas o augmento de receita de 96:152\$000 reis.

Esta receita classifica-se do seguinte modo nos dois orçamentos comparados:

Impostos directos

Orçamento de 1877-78 6.191:480\$000

Orçamento de 1878-79 6.147:890\$000

Para menos no anno futuro. 43:590\$000

Sello e registo

Orçamento de 1877-78 2.221:000\$000

Orçamento de 1878-79 2.222:000\$000

Para mais

Impostos indirectos

Orçamento de 1877-78 13.631:284\$000

Orçamento de 1878-79 13.483:050\$000

Para menos 148:234\$000

Proprios nacionaes

Orçamento de 1877-78 2.112:563\$000

Orçamento de 1878-79 2.306:034\$000

Para mais 193:471\$000

Compensações de despesa

Orçamento de 1877-78 1.105:797\$000

Orçamento de 1878-79 1.199:302\$000

Para mais 93:505\$000

A despesa votada para 1877-1878 foi de 26.424:685\$586 reis. A proposta para 1878-1879 é de 28.162:084\$586 reis. Propõe-se o augmento de despesa de reis 1.737.399\$028.

Este augmento provém de ser o orçamento mais bem e lealmente feito e de despesas independentes da acção d'este governo. Assim o referido augmento provém das seguintes causas:

Juro dos 4 milhões de libras emitidos do emprestimo 537:313\$432; juro de inscrições creadas pelos regeneradores para penhor de emprestimos 258 contos; encargo da 5.ª emissão das obrigações do Minho e Douro 222:381\$000; excesso em

despesas de cobrança dos impostos por augmento do producto d'estes ou por criação de novas camaras 44 contos; inserção no orçamento de verbas pagas pelo ministerio da fazenda, mas que andavam sonegadas, 33 contos; despesa com a transformação de um regimento de artilheria e augmento de companhias no batalhão de engenheiros 78:546\$123; pensões a veteranos da liberdade 3:232\$075 reis; por se calcular que estarão em armas 21 mil homens em vez de 18 mil como o snr. Fontes fingia, 145:773\$481 reis; augmento de despesa na administração militar creada pelo snr. Fontes 18:861\$019; gratificações ás praças de pret em Lisboa, Porto e Elvas 22:601\$050 reis; augmento nas despesas com estradas reaes 85 contos, nas districtaes e municipaes 40 contos, reparações de estradas 20 contos, exploração de caminhos de ferro 30:401\$125 reis; despesa com os telegrafos 31:933\$745; augmento de despesa com portos e rios 50 contos, com edificios publicos 61 contos; com estudos de estradas e caminhos de ferro 25 contos; com o observatorio da Tapada reis 5.431\$494. Estas verbas prefazem a totalidade de 1.711:525\$544 reis.

A despesa por ministerios é:

Fazenda 4.761:570\$636

Reino 2.121:515\$605

Justiça 594:273\$910

Guerra 3.997:274\$151

Marinha 1.563:551\$356

Estrangeiros 276:138\$099

Obras publicas 3.471:463\$620

Total dos ministerios 16.768:790\$377

Junta do credito 11.376:294\$209

Total 28.162:084\$586

Para fazer idéa de quanto nos custa já a divida publica, devemos notar que dependemos:

Junta do credito 11.376:294\$209

Ministerio da fazenda 1.636:855\$444

Ministerio do reino 18:700\$000

Total 13.031:849\$653

Abatendo 700:437\$246 reis de juros de titulos na posse da fazenda, conclue-se que dependemos 12:831 contos em juros e amortisações de dividas do Estado. A receita publica, deduzidos os mesmos 700 contos é de 24:658 contos. Logo os encargos das dividas já excedem metade de toda a receita publica.

Se não pozermos cobro n'este augmento de divida, é fatal concluir, aonde iremos parar?

LITTERATURA

BIBLIOGRAPHIA.

A Felicidade na Familia.

E' no interior da familia que a mulher encontra as mais suaves alegrias e exerce uma influencia legitima e preciosa.

(Frederico Parry).

O lar domestico é o sanctuario das mais puras affeições, o viveiro feracissimo dos mais generosos sentimentos, quando a irreligião não lhe crusa o limiar, o crime não recalca o peito, o odio não disvella as noites, a ambição não estontea a cabeça, a imprudencia não frustra as esperanças dos que são unidos pelo duplo laço—viver para outrem e reviver em outrem.

A familia assim organizada lembra um templo em festa.

Bem ao contrario, quando a esposa troca os sacrificios da vida conjugal pelos ouros da vaidade, prefere o nome de elegante alma da moda ao suavissimo e encantador nome de mãe, e esquece que os enfeites mais proprios da esposa são o amor disvellado pelos filhinhos, então, o lar domestico é um atrociissimo supplicio onde as lagrimas escaldam e queimam, os gemidos abafam e atropiam, as lembranças aggravam os males presentes com a incerteza dos bens futuros.

A familia assim constituída lembra um carcere de reprobos que choram até á campa a desdita que não acaba.

A esposa, é, pois, o laço mais forte do amor, como este é o mais apertado liame da sociedade conjugal. Do saber,

intelligencia e sollicitude da dona da casa depende por seu turno a felicidade domestica.

Bem comprehendera esta sublime missão da mulher no domicilio conjugal Julie de Fertiault quando escrevera o seu mimoso livro—*A Felicidade na Familia*, primorosamente traduzido por Alfredo Pimenta e editado em nitida impressão pelo sr. Ernesto Chardon.

O auctor da *Educação do Coração*, depois de seguir a mulher desde os quinze annos, epocha em que seu coração e espirito começam a precisar de alimento mais forte e elevado que nos annos anteriores, continuou a dirigir-lhe os pensamentos e a guial-a de sua illustrada mão nas duas principaes phases da vida—solteira e casada, com a preciosa doutrina do seu livro—*A Felicidade na Familia*.

As trinta e duas cartas d'uma mãe a sua filha são outras tantas lições que só a prudencia e a experiencia podem dar a quem não comprehende assaz a responsabilidade que sobre si pesa e é demasiada nova p-ra caminhar sosinha.

Os mais proprios conselhos, os mais suaves dictames, as mais ternas inspirações para organização e governo de casa acham-se alli a joven e inexperiente esposa que almeja a ventura dos seus.

Se a educação fosse completa, e abrangesse os diversos estados que a mulher pôde occupar na sociedade, não seriam tão urgentes previos avisos que a mãe devotada á boa sorte de sua filha deve ser obrigada a dar-lhe.

Mas, quão longe está aquella de preencher seu fim, e esta seu dever!

Necessario foi que Julio Fertiault, exemplificando apresentasse um mãe a dirigir sua filha na missão de esposa, a guial-a no caminho do dever e a confortal-a nas horas de provação e desanimo.

E de feito, a esposa que se apropriar tão salutares disposições, regular seu procedimento por tão justa norma de viver, não lhe será preciso concentrar demasiada attenção, energia e vontade para crear e conservar a felicidade na familia.

ORAÇÃO.

que se deve rezar diariamente durante o anno de 1878, pedindo o triumpho para a Igreja e a conservação da preciosa vida de Pio IX:

«Onnipotente e Clementissimo Senhor, concedei á Igreja todo o auxilio e bem assim ao nosso Santissimo Padre o Papa Pio IX, opprimido por tantas e tão graves necessidades.

Os annos e as dores affligem o Santo Pontifice, concedei-lhe pela vossa Divina Providencia, as forças necessarias para valorosamente pelejar contra os vossos inimigos. Defendei benignamente a Igreja nas luctas que sustenta contra o erro, e contra as injurias que lhe dirigem os seus inimigos, e perdoando todos os nossos peccados, glorificai o Vosso Santo Nome, e concedei-nos o dom de uma boa vontade, com o fructo d'aquella paz que os angelicos coros, por occasião do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, annunciaram aos homens. Amen».

N. B. Os periodicos italianos pedem aos periodicos catholicos de todo mundo que reproduzam esta oração.

GAZETILHA

Conferencia de S. Vicente de Paulo.—Conforme tinhamos annunciado, celebrou-se ante-hontem em casa do seu ex.^{mo} presidente, o snr. dr. Antonio Maria Pinheiro Torres a primeira sessão da Conferencia de S. Vicente de Paulo, fundada n'esta cidade no dia 9 do mez proximo passado, assistindo o revd.^{mo} snr. padre Senna Freitas, a cujo infatigavel zelo religioso se deve a sua iniciativa e fundação.

Estavam presentes muitos dos illustres cavalheiros (cêrca de 30) que se dignaram inscrever no numero dos socios d'esta piedosa e benefica associação.

Foram muito importantes os trabalhos ou resultados d'esta primeira reunião, que acaba de ter logar. Daremos uma succinta noticia do que alli se passou.

O ex.^{mo} snr. presidente abriu a sessão recitando a oração prescripta pelos estatutos. Em seguida esclareceu os circumstantes sobre os fins para que se tinham reunido alli, dizendo que se pro-

curava esclarecer mais e mais os membros d'esta sociedade puramente de caridade sobre a sua natureza, indole, fins e meios d'acção, afim de que tudo se regularisasse de fórma a ella poder funcionar, o mais breve possível, n'esta cidade.

Deu, em seguida, a palavra ao sr. padre Senna Freitas, que, em harmonia com o que havia dito o ex.^{mo} sr. presidente, leu uma extensa circular da Conferencia central de Paris, onde se dissipavam algumas objecções que se faziam a estas sociedades, e onde se davam minuciosas indicações sob a sua origem, que é o espirito de verdadeira caridade, sobre seus meios d'acção e fins que consistem em levar o obulo da caridade christã, em generos ou especies a todos os individuos e familias pobres e envergonhadas, preferindo-se sempre as pessoas mais necessitadas e dotadas de bons sentimentos e costumes; sobre a qualidade da esmola, que é corporal e tambem espiritual por meio dos bons conselhos e exhortações, que a graça e o verdadeiro espirito de caridade sabem inspirar com bom resultado, e para o que ha tambem um bibliothecario encarregado de fornecer os livros que se julgar conveniente darem-se, segundo as circumstancias dos soccorridos; sobre o inviolavel segredo a que todos os membros são obrigados para com os estranhos a respeito das esmolas que se dão e das familias e individuos que se soccorrem.

Além de muitos outros pontos secundarios, recommendava tambem a circular a necessidade de que os membros pousessem inteiramente de parte tudo que tocasse com a politica, evitassem longas discussões e se mostrassem por toda a parte como bons christãos, edificando a todos com as palavras e com um exemplo irrepreheavel.

O sr.^o presidente concedeu, em seguida, a palavra áquelles senhores que tivessem algumas propostas a apresentar ou que precisassem de esclarecimentos sobre alguns pontos.

O ex.^{mo} sr. conselheiro Torres e Almeida mostrou a grande conveniencia que havia de a Meza fosse em commissão pedir ao ex.^{mo} Prelado que se dignasse dar a sua approvação a esta sociedade, bem como acceitar a dignidade de presidente honorario, proposta que foi unanimemente approvada; e segundo nos consta a Meza já desempenhou a sua missão, sendo em tudo bem acolhida pelo Prelado.

Tomaram ainda a palavra os ex.^{mos} snrs. dr. Adolpho Pimentel, dr. Joaquim José Malheiro da Silva, e outros illustres cavalheiros, pedindo alguns esclarecimentos, e discutindo sobre varios alvitre tendentes á melhor realisação dos fins que a sociedade se propõe, ficando já os membros prevenidos de reflectirem durante o intervalo que decorre até á primeira sessão, sobre os melhores meios de conseguirem esses mesmos fins, e de poderem obter conhecimento de pessoas em estado de deverem ser soccorridas.

Depois de muitas considerações apresentadas pelo ex.^{mo} presidente em que esclareceu alguns pontos duvidosos e apresentou o seu parecer sobre outros, resolveu-se na sessão seguinte que ficou marcada para segunda feira, 21, continuar a discussão e examinar as propostas dos membros.

Propoz que o sr. padre Senna Freitas fosse escolhido para director espiritual, sendo unanimemente apoiada esta proposta.

Disse que em virtude da faculdade que lhe conferiam os estatutos tinham sido nomeados os membros que faltavam para completar a Meza, e eram os snrs. dr. Joaquim José Malheiro da Silva, para vice-presidente; Francisco José Vieira de Carvalho, para 2.^o secretario; e Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel, para bibliothecario.

Por fim convidou o sr. thesoureiro a receber da Assembleia a primeira collecta em dinheiro, observando que se acceitava toda e qualquer quantia, e tendo-se porisso mesmo adoptado todas as precauções para que este acto se fizesse, como fez, com segredo e reserva.

Tambem lembrou que uma pessoa de fóra havia já offerecido uma libra e que, como esta, muitas outras esperava, ao passo que a sociedade e seus beneficios practicos se forem tornando conhecidos.

Reservando-se o mais, bem como outros trabalhos, que tem de realisar-se esta semana para a proxima sessão, o ex.^{mo} sr. presidente encerrou-a com as ora-

ções do estylo. Eram 9 horas da noite.

Muito folgamos de registar esta noticia, por vermos que vae ganhando raizes uma sociedade que tantos fructos tem produzido no estrangeiro e mesmo em Lisboa, e da qual, como disse o ex.^{mo} sr. presidente, temos direito a esperar grandes resultados, embora modestos e isentos de apparatus, como se deduz do espirito d'ella.

A planta transplantada d'uma para outra terra encontra, de ordinario, a principio, difficuldades para se aclimatar e desenvolver; e estas difficuldades crescem á proporção que ella é tanto mais mimosa e delicada e só quer nutrir-se da seiva que lhe advem dos mais nobres e mais puros sentimentos que abriga o coração do homem.

Mas estamos certos de que não foi de balde que o sr. padre Senna Freitas lançou n'este torrão abençoado uma das sementes mais preciosas que ha produzido a arvore frutifera, divina e vivificante do Christianismo.

Desmentido.—O boato que as folhas de Lisboa deram, do suicidio e morte do barão da Torre de Pero Palha, vem desmentido, por uma carta que seu genro, A. Chichorro da Gama Lobo, publicou na «Nação» d'hontem.

Antes assim.

Chegada.—As noticias telegraficas, dão já ter chegado a Genova a Sr.^a D. Maria Pia, e devia hontem ter entrado em Roma, para assistir ás exequias de seu pae, que devem hoje celebrar-se.

Banco do Minho.—Recebemos o relatório e parecer do conselho fiscal do Banco do Minho, com relação á gerencia do anno findo em 31 de dezembro de 1877, o qual tem de ser discutido no dia 21 do corrente.

Por elle se vê que o saldo da conta de ganhos e perdas, é de 43:557\$690 rs., sendo assim distribuido:

Para dividendo do 2. ^o semestre de 1877 complementar, relativo ás acções emitidas—3 p. c. ou 3\$000 rs. por acção.	16:056\$000
Para amortisar a conta—reserva para decimas	5:683\$800
Para nova conta de liquidacões	7:000\$000
Para decima do corrente anno	3:200\$000
Para a nova conta de ganhos e perdas	11:617\$890
	43:557\$690

Como se vê, pois, o dividendo a distribuir é de 3 p. c., ou 3\$000 reis por acção.

Offerta á escola de Merelim.—O ill.^{mo} sr. Antonio Rodrigues Padim, acaba de offerecer á escola de Merelim dois magnificos retratos, primoroso trabalho d'um artista portuense.

São estes retratos os do fallecido instituidor d'aquella escola, José Antonio Fernandes, e o do bemfeitor José Marques Antunes, que á mesma legou ha poucos annos 600\$000 reis annuaes para custeamento de despesas.

Ao acto da inauguração dos retratos na espaçosa casa da escola, que teve lugar no domingo passado, assistiram a Junta de parochia, o revd.^o Joaquim Fernandez Lopes—irmão do instituidor, o professor e professora, meninos e meninas que frequentam a escola, e varias pessoas.

Ao descerrar os retratos uma filhinha do sr. João Azevedo recitou uma formosa poesia allusiva ao acto, depois da qual uma orchestra tocou o hymno d'el-rei.

Usou depois da palavra o sr. Azevedo, illustrado professor da mesma escola, que discorreu proficientemente sobre a necessidade e vantagens da instrucção popular, incitando os paes de familia a mandarem os seus filhos á escola, e lamentou que o descaramento injustificavel d'aquelles faça pensar os poderes publicos em uma lei que torne obrigatorio o ensino.

Sobre o mesmo assumpto discursaram ainda os snrs. Padim, e padre Lopes.

O sr. Padim, promovendo aquella festa escolar, é digno de altos louvores, que muita satisfação temos em tributar-lhe.

Hospede illustre.—Esteve alguns dias n'esta cidade o sr. A. de Castro Neves, redactor do «Jornal das Senhoras», e escriptor de vasta illustração.

Teques d'incendio.—Depois do meio dia d'hontem deram as torres si-

gnaes d'incendio, que pegára n'um coberto para os lados da Escoura. Os prejuizos foram insignificantes.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Constantinopla 12—Em consequencia de haver arguido o gran-duque Nicolau que, antes de tudo, era necessario acordar nos preliminares da paz, a Porta pediu á Russia as condições para esses preliminares.

Um hall imperial diz que a mudança de gabinete foi necessaria pelas circumstancias, e convida os novos ministros a attenderem os conselhos das potencias amigas, que desejam garantir a integridade da Turquia.

Londres 12—O «Daily Telegraph» assegura que a Porta recusou a discutir simultaneamente as condições do armistício e da paz, pois que não quer confundir as duas questões. A defeza de Andrinopla é considerada impossivel.

Paris 12—Os servios tomaram em Nisch 150 canhões e 30:000 espingardas. O tenente de marinha Lespinasse, official ás ordens de Mac-Mahon, acompanhará a Madrid o almirante Fourichon.

Constantinopla 13—Chegou a resposta da Russia. O conselho de ministros reune para examinar.

Ragusa 13—Os turcos abandonaram a linha de Bayonna, concentrando-se em Scutari, onde estabeleceram uma bateria de 42 canhões Krupp.

Londres 13—Reuniu o conselho de ministros. Bright, discursando do meeting de Birmingham, affirmou que a nação ingleza deseja guardar estrita neutralidade. O «meeting» adoptou a resolução, protestando contra a intervenção a favor da Turquia.

Constantinopla 13—A resposta da Russia exige que sejam enviados dois delegados ao quartel general russo, afim de tratarem dos preliminares da paz, conjuntamente com o armistício. Partiram Reouf-Pachá e Servor-Pachá.

Os turcos incendiaram e evacuaram Tatar Basardshik e Jeni Saghra.

A esquadra ingleza de Malta faz preparativos de partida. Vae para o Levante.

Vienna 14—A Austria accedera em aconselhar a Turquia, que dirija ás potencias o ultimo appello relativamente ás condições de paz com os russos, cuja comunicação aguardaria a conclusão definitiva da paz, considerada impossivel sem a approvação das potencias.

Londres 14—Os delegados da Turquia, que vão ao quartel general russo, são os Pachás Server e Namik.

A Porta ordenou a evacuação de Philipolis, em consequencia de se aproximarem os russos.

Augmenta a agitação na Creta.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 6 de janeiro: 60 homens e 93 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 20 homens e 23 mulheres.

Sahiram: 8 homens e 14 mulheres.

Falleceram: 2 mulheres.

Ficaram em tratamento em 12 de Janeiro

72 homens e 102 mulheres.

A' caridade.—Imploramos a caridade das almas piedosas para que se lembrem da infeliz Luiza Ferreira com uma esmola; acha-se gravemente enferma, e vive em extrema miseria. Reside na rua de Guadalupe, n.^o 4.

Appello á caridade.—Pedimos ás almas caridosas uma esmola para o pobre Antonio Joaquim da Motta, official de sapateiro, morador nas Graalheiras, n.^o 22; acha-se no ultimo grau de pobreza, não podendo, pelo seu mau estado de saude, ganhar meios para sua subsistencia, de sua mulher e filhos.

A's pessoas caritativas.—Na rua Direita, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, n.^o 18, existe uma entevadinha, de 16 annos de idade, e filha de paes extremamente pobres, que continuamente soffre dores tão acervas, que só as almas bemfazejas lhe podem dar algum allivio, soccorrendo-a com uma esmola pelo divino amor de Deus.

A's almas caridosas.—Recommendamos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.^o 13, (solta). Tendo 80 annos d'idade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, luta com a miseria extrema.

THEATRO DE S. GERALDO

Domingo, 20 de janeiro de 1878

BAILE DE MASCARAS.

Principiará ás 8 horas da noite.



CONVITE

Joaquim Maria da Costa Rebello e D. Maria Julia Alves Passos Rebello, convidam os seus amigos, e os de sua sempre chorada irmã e cunhada D. Maria Pulcheria da Costa Rebello, a assistir a uma missa que por alma da finada se ha de resar na igreja dos Terceiros, domingo, 20 do corrente, pelas 11 e meia horas da manhã.

ANNUNCIOS

ESCRITORIO

Jacinto José Antunes Lima, procurador de causas encartado na rua do Soccorro de Cima, n.^o 27, 1.^o andar, e residencia no 2.^o—Lisboa.

Continúa a tratar de causas em todas as Instancias, recursos do Conselho d'Estado, Breves de Roma e Nunciatura, pendencias em todas as secretarias, e liquidacões de heranças, recebendo para o dito fim procuracões de todas as terras do reino, continuando a desempenhar os mandatos que lhe são confiados pela mesma forma como o tem feito ha 30 annos, com honra, zelo e probidade. (701)

HOSPITAL DE VILLA REAL

São convidados os revd.^{os} Ecclesiasticos a quem convier o logar de Capellão do Hospital da Divina Providencia de Villa Real, a apresentarem, ao respectivo Provedor ou Escrivão até o dia 5 do proximo mez de Fevereiro, suas declarações.

O vencimento annual, pago mensalmente, é de 200.000 reis sendo alem do encargo proprio o da Missa quotidiana.

Villa Real 12 de Janeiro de 1878.

O Escrivão

Albano Cavado da Costa Lobo.

OUTRO-SIM

São convidados os snrs. Pharmaceuticos habilitados a quem convier o logar de administrador da Botica propria do Hospital da Divina Providencia de Villa Real, para, que até o dia 5 do proximo mez de Fevereiro apresentem ao respectivo Provedor, ou ao Escrivão, os seus requerimentos documentados.

O vencimento annual, pago mensalmente, é de 360.000 reis com a obrigação de ter um praticante.

Villa Real 12 de Janeiro de 1878.

O Escrivão

(702) Albano Cavado da Costa Lobo.

BANCO DO MINHO

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a reunirem-se em sessão d'Assemblea geral ordinaria no dia 21 do corrente pelas 11 horas da manhã, na casa do Banco, para ser discutido o relatório e contas da Gerencia apresentadas em sessão de hoje, votar-se o parecer do Conselho Fiscal, e proceder-se á eleição da Gerencia do mesmo Banco.

Braga 15 de Janeiro 1878.

O Presidente

José Maria Rodrigues de Carvalho.

DINHEIRO dá-se sobre qualquer objecto de valor. Rua das Palhotas n.^o 83. (681)

